

# MULHERES MIL: DESAFIOS E CONQUISTAS

## *Thousand Women: challenges and achievements*

Nancy dos Anjos Oliveira, nancyanjos@ifam.edu.br<sup>1</sup>

**Resumo:** O propósito do presente artigo é descrever a trajetória da criação e implementação do Programa Mulheres Mil, tendo como foco principal o aprendizado, permanência e êxito das alunas que foram atendidas pelo então CEFET-AM. Durante o período de 2007 a 2011, foi implementado pelos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) o Projeto Mulheres Mil, em cooperação com o governo canadense, cujo objetivo principal era promover a inclusão social e econômica de mil mulheres desfavorecidas do norte e nordeste do Brasil, oferecendo-lhes oportunidades para melhorarem suas vidas e de suas famílias através da formação profissional e cidadã. A metodologia de ensino utilizada foi a de Avaliação e Reconhecimento de Aprendizagem Prévia (ARAP) que foi desenvolvida pelos *Community Colleges* canadenses, em suas experiências de promoção da equidade e nas ações aplicadas em populações desfavorecidas, naquele país, ao longo de dez anos. Como também os resultados alcançados foram bastante exitosos aqui no Brasil pela rede federal, hoje o Programa Mulheres Mil está sendo ofertado pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC.

**Palavras-chave:** Mulheres Mil. Capacitação. Inclusão Social.

**Abstract:** *The purpose of this article is to describe the trajectory of the creation and implementation of the Thousand Women Program, focusing mainly on the learning, retention and success of students that were enrolled in this preprogram. By then, it was a project developed at CEFET-AM. From 2007 to 2011, the Federal Technological Education Centers (CEFETs) implemented, in cooperation with the Canadian government, the Thousand Women Project, whose main objective was to promote the social and economic inclusion of a thousand disadvantaged women in the north and northeast Brazil, offering them opportunities to improve their lives and their families through study, training and citizenship. The teaching methodology used was the Prior Learning Assessment and Recognition of knowledge (PLAR) that was developed by the Canadian Community Colleges, in their experiences of promoting equity and actions implemented in disadvantaged populations in that country over ten years then. The results were also quite successful here in Brazil among the federal net of Brazilian Institutes. Today the Thousand Women Program is offered by the National Program for Access to Technical Education and Employment - PRONATEC.*

**Keywords:** *Thousand Women. Training. Social Inclusion.*

<sup>1</sup> Especialista em PROEJA – Educação de Jovens e Adultos.



## INTRODUÇÃO

O Programa Mulheres Mil começou como um projeto decorrente da Cooperação Internacional Brasil-Canadá – Promoção de Intercâmbio de Conhecimento para Promoção da Equidade(PIPE). Iniciada em abril de 2007, as ações tiveram como financiadores e executores, por parte do Brasil, a Agência Brasileira de Cooperação (ABC), o Ministério da Educação, representado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica(SE-TEC) e a Rede Norte-Nordeste de Educação Tecnológica(REDENETE) e, por parte do Canadá, a *Association of Canadian Community Colleges (ACCC)*, a *Canadian International Development Agency (CIDA)* e os *Colleges Canadenses*. No desenvolvimento das ações, contou com o Conselho das Instituições Federais de Educação Tecnológica (CONIF) e com os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia de 13 estados das regiões Norte e Nordeste. Hoje, todos os IFS implementam ações, ofertando cursos de qualificação para os grupos de mulheres desfavorecidas de suas regiões. Instituído pela Portaria do MEC nº 1.015, do dia 21 julho de 2011, publicada no Diário Oficial da União do dia 22 de julho, o projeto se transforma em Programa e passa a ser implantado em todos os IFS.

## DESENVOLVIMENTO

Em 2007, o Projeto Mulheres Mil foi executado pelo então Centro Federal de Educação Tecnológica(CEFET-AM), hoje IFAM. Tinha como público alvo as cidadãs que residiam nas comunidades dos igarapés do entorno da zona urbana de Manaus. A formação era na Área Profissional de Turismo e Hospitalidade, e o curso ofertado foi o de Camareira. O impacto dessa política educacional pode ser constatado pela mudança de comportamento, na elevação da autoestima e no valor que as mulheres passaram a dar ao conhecimento .

Quando se fala em inclusão social, na

maioria das vezes, se remete às ações assistenciais que apenas produzem efeito momentâneo. O Projeto Mulheres Mil tem outra dinâmica, pois, além de propiciar emprego, renda e inclusão social, eleva a autoestima das mulheres. Outros diferenciais são o aumento de escolaridade, e o fato de podermos dar ao público-alvo(mulheres) a possibilidade de serem empreendedoras. O papel das mulheres como multiplicadoras de conhecimento dentro de suas comunidades é outro aspecto relevante no percurso das mesmas que, anteriormente, não tinham a menor perspectiva de melhoria de vida.

Já foram contabilizadas cinco turmas que se capacitaram, de 2007 a 2013. A partir de 2011 o Projeto foi expandido para os demais campi do IFAM, contabilizando de 2011 a 2014 cerca de 1.800 mulheres capacitadas. Em 2014 o Mulheres Mil passou a fazer parte dos cursos de qualificação do Programa PRONATEC, porém a metodologia de Acesso, Permanência e Êxito continua sendo a égide de nossa caminhada e objetivos.

No IFAM, o plano de curso cujo itinerário formativo oferta disciplinas que serão balizadoras da formação das mulheres é construído contemplando disciplinas instrumentais e es-



Figura 1: Atividades práticas dos Cursos Realizados pelo Programa Mulheres Mil – 2013.  
Fonte: Arquivo do IFAM.

pecíficas da área de capacitação. Essa concepção pedagógica perpassa, também, em aceitar desenhos novos e caminhos de aprendizagem que permitam o diálogo com os saberes não formais e com o conhecimento de mundo trazido pelas mulheres, bem como de permitir um trabalho na verticalização do ensino, promovendo a integração dos diferentes níveis de educação inicial e continuada com a pesquisa e a extensão.

A metodologia utilizada foi a de Avaliação e Reconhecimento de Aprendizagem Prévia (ARAP) que foi desenvolvida pelos *Community Colleges* do Canadá (instituições de educação profissional e tecnológica similares aos Institutos Federais) para promoção do acesso de pessoas desfavorecidas. No Brasil, incorporamos e adaptamos a ARAP para fazer frente às especificidades legais e estruturais do modelo educacional. Dessa experiência foi elaborado o Guia Metodológico do Sistema de Acesso, Permanência e Êxito do Programa Mulheres Mil que considerou a nossa realidade e sistema de ensino.

Nossa trajetória em torno da capacitação e os resultados alcançados foram bastante exitosos, pois os depoimentos das alunas nos revelam que houve uma transformação subs-



Figura 2: Atividades práticas dos Cursos Realizados pelo Programa Mulheres Mil – 2013.  
Fonte: Arquivo do IFAM.

tantiva tanto na vida pessoal como na familiar, como sujeitos da sua história e cidadania. Podemos citar, por exemplo, mulheres que voltaram a estudar, concluíram os ciclos escolares, hoje estão cursando um curso técnico ou superior; filhos que antes não tinham acompanhamento em seu aprendizado ou que voltaram a estudar.

Para Izabel, a participação no curso na área de Camareira abriu oportunidades que não teve quando era mais jovem. Obrigada pela mãe, ela casou aos 15 anos e teve que abandonar os estudos e, por isso, não concluiu o ensino fundamental. Vítima de violência doméstica, ela conta que passou por maus momentos até que resolveu abandonar o marido e reconstituir sua vida. Hoje, com 40 anos, mãe de dois filhos e casada novamente, ela pretende investir na sua profissionalização. Segundo ela, participar do Projeto Mulheres Mil foi a chance que encontrou para realizar o seu objetivo. “Estou aprendendo coisas que nunca tinha visto”, relata. Nas aulas de informática, ela teve, pela primeira vez, contato com o computador. “Achei difícil, mas aprendi bastante. Às vezes, me atrapalhava com as teclas, mas aos poucos fui aprendendo”. A experiência foi similar quando começou a estudar inglês. No início, sentia-se constrangida, mas aos poucos foi se soltando. “Agora já sei dizer *how are you?* (como vai você) e *you are welcome* (seja bem-vindo) e quero continuar estudando”, planeja.

As alunas também apontam as relações interpessoais como um dos principais ensinamentos. “Esse curso é muito importante, porque está nos qualificando não só como camareira, mas também como pessoa. Acho interessante a interação que existe entre todas as alunas”, explica Lizandra. Já Ivone destaca que saber se relacionar com o público é um aspecto fundamental na atividade de camareira. “Aprendemos ainda mais a lidar com o ser humano, porque não é só arrumar quarto e limpar banheiro, temos que saber tratar o público e as pessoas com quem convivemos”, finaliza.





Figura 3: Certificação do curso de camareira, Campus Manaus Centro, 2011.  
Fonte: Arquivo IFAM.

Podemos observar que a valorização sentida pelas alunas demonstra que a elevação da autoestima é um agente de progresso em suas vidas. Analisando historicamente o conceito de autoestima, entre o século IX e início do século XX, percebe-se que o mesmo parece não ter sido discutido a fundo ou de forma ampla. Porém, ao se analisar os primeiros escritos de teóricos da personalidade sobre o conceito de *self*, puderam-se encontrar as reminiscências deste construto da personalidade. Autores como William James, Charles.H.Cooley, Alfred Adler e George Herber Mead buscaram tratar do assunto de maneiras distintas, porém complementares. Todos contribuíram com as suas ideias para a definição do construto autoestima, por exemplo, a forma como o indivíduo elege as suas metas, na visão de W. James; a aceitação de si mesmo em A. Adler; a importância do outro significante enfatizado por C. H. Cooley e G. H. Mead, e a autenticidade do eu em K. Rogers, que constituíram um pano de fundo ao que mais recentemente foi incorporado a este tema (GOBITTA & GUZZO, 2002).

A partir do momento em que uma mulher assistida ou beneficiária percebe-se tão capaz quanto às demais de alcançar o seu objetivo profissional, por meio da identificação e acolhida pelo grupo e professores, a autoestima

pessoal eleva-se e agrega-se à autoestima coletiva, impulsionando a classe ao nível de exploração de suas potencialidades e capacidade intelectual, pois todas passam a acreditar que os possuem e que conseguirão inserir-se no mercado de trabalho por seu próprio mérito, o que antes não ocorria quando o contexto social as discriminava e as faziam questionar-se enquanto sujeitos potenciais de mudanças. O processo de afirmação do eu, deste modo, ocorre através do conhecimento e do processo de aprendizagem, desencadeado pelos encontros diários do Programa Mulheres Mil.

As disciplinas básicas Português Instrumental, Matemática Aplicada, Informática, Direito da Mulher, dentre outras, capacitam-nas, enquanto profissionais a atuarem de modo especializado no mercado de trabalho; o conhecimento de idiomas, como a Língua Inglesa, amplia a sua capacidade de comunicação; e o contato com informações referentes aos direitos da mulher garantidos por lei as capacitam enquanto sujeitos sociais reivindicadores da sua própria cidadania. Todo o trabalho, aliado ao esforço pessoal de cada uma, lançará no mundo/mercado de trabalho não apenas profissionais qualificadas, mas, sobretudo, mulheres com autoestima elevada e saudáveis psicologicamente para enfrentarem, com maior eficiência, todo e qualquer entrave

a ser superado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os caminhos da inclusão da cidadania e da equidade são objetivos plenamente alcançáveis quando percebemos que essas mulheres, à medida que participam do Mulheres Mil, emancipam-se socialmente, têm a autoestima elevada, reconhecem-se como sujeitos, alicerçam sua autonomia profissional e cidadã, ampliando a visão de mundo, antes distorcida e marginalizada. Sonhos foram realizados, portas foram abertas, dando passagem àquelas que outrora não se reconheciam competentes e hábeis para realizar outras tarefas além de cuidar da casa e da família. Nossas beneficiárias agora têm outras perspectivas, outra jornada em busca de experiências exitosas. Já capacitamos cerca de 1.800 mulheres ao longo de 2007 a 2014 e, novas turmas já estão em processo de matrícula com oferta de novos cursos, que são muito bem aceitos pela comunidade assistida. Nossa meta é consolidar a cada ano um número cada vez mais expressivo de mulheres em vulnerabilidade social, que buscam melhoria de vida, inserção no mundo do trabalho e renda mais justa, a fim de que possam viver com dignidade e respeito social.

## REFERÊNCIAS

GOBITTA, Mônica; GUZZO, Raquel Souza Lobo. *Estudo inicial do inventário de autoestima (SEI): Forma A*. *Psicol. Reflex. Crit.* vol.15, no.1, 2002.

ITO, Patrícia do Carmo Pereira; GOBITTA, Mônica Lobo; GUZZO, Raquel Souza Lobo. *Temperamento neuroticismo e autoestima: estudo preliminar*. *Estudo psicológico*. Campinas vol. 24, nº 02 2007

MEC/SETEC. *Projeto Mulheres Mil / ACCC/ SETEC-MEC*. Guia metodológico do sistema de acesso, permanência e êxito.

SOUZA, Daniela Borges Lima de; FERREIRA, Maria Cristina. *Autoestima pessoal e coletiva em mães e não – mães*. *Psicologia estudo*, vol.10, nº.,1 Abril 2005.

